

Folha de S. Paulo

23/03/2008

Carta Aberta à População Paulista

Protocolo Agroambiental da Cana-de-Açúcar

Colheita mecanizada, sem queima, já representa quase metade da área de cana do Estado

Apenas dez meses após sua assinatura, o Protocolo Agroambiental do Setor Sucroalcooleiro já apresenta resultados marcantes. No último dia 10 de março, em cerimônia realizada no Palácio dos Bandeirantes o Governador José Serra e os Secretários Xico Graziano (Meio Ambiente) e João Sampaio (Agricultura) anunciaram os resultados alcançados junto com o setor sucroalcooleiro paulista:

— Houve um grande avanço da colheita mecanizada (sem uso de fogo): de 34% da cana colhida no Estado na safra 2006/2007 para 47% na safra 2007/2008. Em um ano, a área colhida sem uso de fogo aumentou 657 mil hectares (60%). Ou o equivalente a quase 1 milhão de campos de futebol.

— 141 das 170 usinas de São Paulo já aderiram voluntariamente ao protocolo que antecipa o fim da queima da palha de cana de 2021 para 2014 em áreas mecanizáveis e de 2031 para 2017 em áreas hoje consideradas não mecanizáveis. O protocolo estabelece também que todas as áreas de expansão serão colhidas mecanicamente.

— Mantido o ritmo de mecanização de 2007, quando 550 novas colheitadeiras entraram em operação, será possível completar a mecanização antes mesmo dos prazos previstos no protocolo.

— O Protocolo Agroambiental ganhou uma adesão de grande significado: os 13 mil fornecedores de cana do Estado vinculados a Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana). Com Isso, toda a cadeia de produção de açúcar e álcool de São Paulo participa agora do protocolo.

— Os ganhos ambientais desse processo são enormes: comparado à gasolina, o etanol reduz em até 90% a emissão de gases causadores do efeito estufa, contribuindo assim para o combate ao aquecimento global. Em fevereiro, o consumo de etanol no Brasil superou o de gasolina.

— Com a redução progressiva da queima da palha de cana, mais biomassa será disponibilizada. Se criadas as condições adequadas, o setor poderá gerar 15 mil megawatts médios de bioeletricidade até 2020. O que equivale ao consumo anual da Argentina ou a 1,5 usina de Itapu. Trata-se de energia elétrica limpa e renovável, produzida nos meses secos do ano, no centro de maior consumo do País.

Para o setor sucroalcooleiro paulista, este é um momento de comemoração e também de reconhecimento do muito que ainda é preciso caminhar. Aos moradores dos municípios canavieiros, o nosso agradecimento pela compreensão quanto à necessidade desta transição gradativa, uma vez que a colheita mecanizada exige uma readequação dos sistemas de plantio e colheita da cana. Esse período de transição é essencial para o processo de requalificação dos trabalhadores hoje envolvidos no corte manual e para a manutenção do desenvolvimento econômico regional.

Diálogo e Compromisso

o melhor caminho para o desenvolvimento sustentável

Unica

União da Indústria de Cana-de-Açúcar

Etanol — Açúcar — Energia — São Paulo — Brasil

(Primeiro Caderno — Página 11)